

Reunião do G-8: à espera de definição dos presidentes

G-8 impõe limites *ao Plano Brady*

ESTADO DE SÃO PAULO

30 ABR 1989

BRASÍLIA — Os ministros da Fazenda dos sete maiores devedores latino-americanos definiram ontem as condições para seus países participarem do Plano Brady, durante reunião realizada em Brasília, sob a coordenação do ministro Mailson da Nóbrega. O encontro prolongou-se até a noite, quando ainda não havia sido definido se haveria a divulgação de um documento oficial sobre as conclusões do "Grupo dos Oito" (atualmente com sete, pela retirada temporária do Panamá), constituído por Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Uruguai e Peru.

Num dos rápidos intervalos da reunião, o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amral, informou que os ministros estavam analisando a conveniência de divulgar o documento. Não quis antecipar detalhes, com exceção de que achava provável que os ministros definissem os limites para a participação de seus países no plano de redução da dívida externa proposto pelo secretário do Tesouro dos Estados Unidos, Nicholas Brady.

Assessores do Ministério da Fazenda comentavam que os ministros poderiam achar inoportuna a divulgação imediata das conclusões da reunião, por-

que poderiam ter que consultar os presidentes de seus países. De qualquer forma, estes auxiliares previram que o encontro de Brasília não deverá ser muito diferente do realizado no Rio de Janeiro, em dezembro. Naquela oportunidade, os ministros do Grupo dos Oito pouco avançaram na discussão da questão da dívida latino-americana.

Os assessores observaram que a definição dos mecanismos de redução da dívida, que poderão ser incorporados pelo Plano Brady, só ocorrerá no futuro. Explicaram que ontem os ministros procuraram lançar as regras básicas para a participação, muitas delas mais políticas do que técnicas. Não se aprofundaram ontem as discussões em torno, por exemplo, da questão da criação de um fundo internacional para a compra da dívida dos países do Terceiro Mundo, ou se isto seria feito através do FMI ou Banco Mundial (Bird).

Do encontro de ontem participaram os ministros da Fazenda da Venezuela, Colômbia, Uruguai e México; o Chefe do Departamento de Orçamento Público do Peru (semelhante a um ministro do Planejamento). O ministro da Fazenda da Argentina, Juan Carlos Pugliese, não veio a Brasília e mandou no seu lugar o presidente do Banco Central argentino, Enrique García Marques.